

Excentricidades

O Brasil é o País dos recordes. Tem a maior dívida externa do mundo, os piores índices de pobreza, os mais baixos níveis de escolaridade e, após uma das maiores taxas de inflação, tem agora o mais alto juro real em todo o mundo. Os 14,44% de juro real pagos sobre os saldos das cadernetas de poupança em março correspondem a algo sem paralelo.

Qual economia pode remunerar aplicações financeiras a 14,44% ao mês? Nenhuma, certamente, por mais próspera que seja. Nem o Japão. Só o Brasil, por uma particularidade simples: aqui quem remunera as aplicações financeiras não é a economia, o setor produtivo do País, mas o Estado que recolhe impostos para pagar juros aos grandes investidores do mercado financeiro. Somos todos nós, os contribuintes, que estamos transferindo renda aos poucos que aplicam muito no over. A caderneta de poupança vai a reboque do over e não o contrário. Os juros da caderneta se mantêm elevadíssimos não para segurar o consumo. O Governo sabe e já comprovou que o mecanismo não funciona, porque, a despeito dele, o consumo continua aumentando. Os juros altos da caderneta apenas dão legitimidade aos juros altos do over, estes necessários à rolagem da dívida pública interna. Ambos — os juros da caderneta e os juros do over — estão sendo pagos pelo Governo. No over via rolagem da dívida, na caderneta via depósito dos saldos no Banco Central, que os remunera. Enfim, o mecanismo da aplicação financeira, que não guarda relação alguma com o

funcionamento do sistema produtivo do País, converteu-se em canal de transferência e concentração da renda. Os impostos, que estão pagando ou pagarão um dia a dívida pública interna, estão sendo utilizados para remunerar depósitos de quem tem o que depositar, à custa do sacrifício de milhões que não têm com que fazê-lo. Uma ignomínia.

As cadernetas de poupança, na atual quadra da vida do País, perderam a função. O sistema habitacional está paralisado porque ninguém mentalmente sadio poderá contratar crédito a 14,44% reais ao mês para construir imóveis e vendê-los sem correção. Ninguém os toma, daí porque, a despeito de virem crescendo os saques, os agentes financeiros ainda dispõem de saldos para depositar no Banco Central e receberem correção plena para dinheiro imobilizado. É o fenômeno insólito da auto-reprodução do dinheiro.

O Brasil é, neste momento, o único País do mundo onde o dinheiro e a economia não estão relacionados entre si. Aquele cresce enquanto esta decresce; aquele produz a mais alta rentabilidade do mundo enquanto esta opera com prejuízo. Curiosamente, também, o segmento mais falido do País, o Governo, é aquele que fixa e paga os juros mais altos. Há também outra excentricidade bem brasileira: neste momento a taxa da inflação não reflete o desempenho da economia, uma vez que todos os preços sobem muito mais do que ela. Explica-se o fenômeno: a inflação é medida por uma cesta de itens formada na década de 40.